

**REQUERIMENTO** Número / ( .ª)

**PERGUNTA** Número / ( .ª)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

**Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República**

No princípio de março deste ano, foi divulgado um relatório sobre o estado das vias férreas no nosso país, sendo quase 60% das linhas ferroviárias classificadas como “mediócras” ou como “más”, concluindo o referido relatório pela necessidade de intervenção naquelas vias.

Segundo o referido relatório, estão entre os piores troços os de: Ovar-Gaia (35km) e a Linha do Vouga (Espinho-Oliveira de Azeméis e Aveiro-Sernada do Vouga), o que vem reforçar as muitas preocupações e pedidos de intervenção que já de há muitos anos se fazem ouvir.

Não podemos ignorar, e não o ignoramos, que o anterior Governo de coligação (PSD/CDS) foi o maior responsável pelo desmantelamento da ferrovia em Portugal. No distrito de Aveiro, aliás, temos bem presente a decisão do Governo presidido por Aníbal Cavaco Silva de encerrar a Linha do Dão, que ligava Sernada do Vouga a Viseu. Temos ainda muito bem presente também, a intenção do Governo presidido por Passos Coelho de desativação total da Linha do Vouga, intenção apenas travada pelas populações e pelos autarcas. Foi em 2011.

É certo que a linha não foi desativada, todavia, além de estar comprovadamente em mau estado, é ainda afetada pelo mau serviço prestado pela CP, a qual tem prestado um péssimo serviço, não só porque não respeita os horários, mas também porque reiteradamente suprime, sem aviso prévio, algumas das (poucas) ligações diárias.

É consabido que o atual Governo tem executado um plano de modernização da ferrovia portuguesa, através do programa Ferrovia 2020, investimento que consideramos estratégico e que fará grande diferença na vida das populações por todo o país, sendo essencial que a modernização e requalificação da Linha do Vouga se venha a enquadrar neste programa, devendo constituir uma das prioridades cimeiras de intervenção, pela importância estratégica e para a mobilidade das populações que serve, destacando-se o importante papel que o troço Aveiro-Águeda desempenha atualmente no transporte de estudantes entre a Universidade de Aveiro, e o Pólo daquela mesma Universidade em Águeda, a ESTGA – Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda.

Acresce que, foi noticiado no início desta semana que há dúvidas quanto à reposição em 2018 do êxito dos comboios turísticos, que em 2017 ultrapassaram todas as expetativas, designadamente da CP.

Surpreendentemente, vem agora a CP dizer que não sabe se esta iniciativa se repetirá, e no que à Linha do Vouga respeita, que aliás teve uma taxa de ocupação de 100%, é mesmo referido que a iniciativa pode não se realizar. Como causa, é apontado o facto de não ter sido possível a reparação da locomotiva do Vouguinha devido à falta de pessoal.

Ora, e afastada que está a possibilidade de usar a locomotiva a vapor, em alternativa à locomotiva a diesel, agora avariada, consideramos que a CP deverá encontrar uma resposta adequada que viabilize a reposição desta iniciativa, atento o sucesso que teve no ano passado.

Assim sendo, e ao abrigo do disposto na alínea d) do artigo 156.º da Constituição da República Portuguesa, e da alínea d) do n.º 1 do art.º 4.º e nos termos do art.º 229º, ambos do Regimento da Assembleia da República, venho através de V. Exa, perguntar, ao Ministro do Planeamento e das Infraestruturas:

1 – Das verbas anunciadas no âmbito do programa Ferrovia 2020, quais serão os valores afetos à Linha do Vouga, designadamente para reparação e requalificação dos troços acima referidos, a saber: Ovar-Gaia, Espinho-Oliveira de Azeméis e Aveiro-Sernada do Vouga?

2 – Quais as diligências levadas a cabo para reparar, em tempo útil, a locomotiva a diesel utilizada no comboio turístico?

Palácio de São Bento, 9 de maio de 2018

Deputado(a)s

CARLA TAVARES(PS)